

POTTER WEEK: AÇÃO CULTURAL DE INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DA IMERSÃO NO UNIVERSO HARRY POTTER NO IFPB, CAMPUS SANTA LUZIA.

Deyseane Pereira dos Santos Araújo¹
Juliana Dantas de Macêdo Nóbrega²
Bianca de Moraes Dantas³

RESUMO

Obras literárias contemporâneas, como a série "Harry Potter", de J.K. Rowling, podem ser utilizadas como uma importante estratégia para atrair jovens e promover a leitura em um contexto educacional. Esta experiência permite que tal público (re)construa seu próprio imaginário, utilizando obras que sejam significativas em seu universo. Nesse contexto, a "Potter Week", institucionalizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Santa Luzia, no ano de 2023, é um exemplo prático de como o universo multimidiático de "Harry Potter" pode ser explorado para fortalecer o vínculo com o ato de ler, ao evidenciar aquilo que Kleiman (2008) e Soares (2017) afirmam sobre o processo de leitura, visto como essencial para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo. Dito isto, é objetivo deste trabalho descrever os acontecimentos da Potter Week do ano de 2023 e 2024, bem como analisar, através de relatos, como tal evento possibilitou aos envolvidos uma experiência imersiva no ambiente escolar, por meio da construção de círculos de leitura e da ênfase no protagonismo juvenil (Cosson, 2014). Essa abordagem é especialmente eficaz em ambientes educacionais, onde o objetivo é ensinar e envolver os alunos em práticas de leitura que sejam significativas. Para alcançar o objetivo dessa experiência com a leitura, a "Potter Week" foi estruturada com atividades imersivas, visando promover a interação e o engajamento dos estudantes. As ações incluíram a circulação do Profeta Diário, a entrega de Cartas de Hogwarts, cerimônia do chapéu seletor, aulas de magia, dentre outras. Como resultados, essa proposta gerou um ambiente lúdico e significativo, estimulando o interesse pela leitura e pelo aprendizado. Dessa forma, a Potter Week demonstra como a literatura, aliada à práticas pedagógicas inovadoras, pode transformar o ambiente escolar e estimular a leitura.

Palavras-chave: Leitura, Potter Week, Imersão literária, Protagonismo juvenil, Literatura.

1 INTRODUÇÃO

A execução da Potter Week partiu de um questionamento norteador da prática docente no IFPB, campus Santa Luzia, a saber: Como pensar as relações entre literatura e escola nos tempos atuais. Partindo desse questionamento e da dificuldade encontrada no engajamento de jovens com a leitura, deparou-se com o perigo sofrido pela literatura atualmente, aquele já apontado por Todorov (2014) quando afirma que a literatura está em perigo, principalmente nas escolas, não pela falta de bons textos ou bons escritores, mas sim devido à [...] forma como a

¹ Gra1 Doutora em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) araujo.deyseane@ifpb.edu.br ;

² Mestre do Curso PROFLETRAS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, coautor2@julysatnadoficial@gmail.com ;

³ Graduada pelo o curso de Letras- Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Estadual da Paraíba. biancamoraisswd@gmail.com ;

literatura tem sido oferecida aos jovens, desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que, por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária (Todorov, 2014, p.10). Ou seja, o pensamento de Todorov evidencia que a problemática não está na ausência de interesse dos jovens pela leitura, mas no distanciamento que a escola cria entre o estudante e a obra literária, ao priorizar análises técnicas, estudo histórico, ou, em outras palavras, o “ensino de literatura” em detrimento da experiência estética e interpretativa, da “leitura literária” em si. Ao transformar o texto literário em objeto de decodificação ou mera exemplificação de correntes críticas, a instituição escolar compromete a vivência sensível e reflexiva que a literatura pode proporcionar.

Nesse sentido, como defende Cosson (2014), o ensino de literatura deve ser compreendido como um processo de letramento literário, no qual o aluno não apenas lê, mas participa de práticas de leitura que lhe permitem construir sentidos, reconhecer-se como sujeito cultural e desenvolver sua autonomia interpretativa. Acredita-se, assim, que um deslocamento é considerado necessário para reverter a relação entre os jovens e a literatura, aquele que vai “do ensino de literatura para o ensino de leitura literária” (Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros, 2013, p.13).

Para que essa reversão aconteça, Bordini e Aguiar (1993) reforçam a necessidade de metodologias que considerem o prazer estético e a experiência de leitura como elementos fundamentais na formação do leitor. Assim, torna-se urgente pensar estratégias pedagógicas que resgatem a leitura como prática viva e significativa, valorizando o contato direto com os textos e a construção de sentidos a partir das experiências dos próprios alunos. É nesse horizonte que iniciativas como a *Potter Week* se mostram relevantes, pois, ao articular a literatura a universos próximos da juventude e propor uma mediação criativa através de atividades lúdicas via protagonismo juvenil, aproximam os leitores do texto e favorecem sua participação ativa no processo de formação leitora.

Diante do exposto, a escolha da saga *Harry Potter* como eixo de mediação literária justifica-se devido ao seu forte apelo cultural entre adolescentes e jovens, o que favorece a construção de uma aproximação inicial e significativa com a leitura. De fato, a saga apresenta uma narrativa que alia linguagem acessível a temáticas universais, a exemplo de identidade, amizade e respeito que dialogam diretamente com as experiências juvenis. Em outras palavras, sua estrutura seriada e seu vasto universo simbólico possibilitam a fruição estética e crítica, permitindo que o texto seja trabalhado em diferentes níveis de complexidade.

Harry Potter constitui, portanto, uma ponte entre a cultura de massa e a cultura escolar, legitimando o repertório dos estudantes e abrindo caminhos para que o ensino de literatura seja percebido como prática viva, prazerosa e formadora, em consonância com os objetivos do letramento literário defendidos por Cosson (2014). É nesse sentido que os objetivos centrais desse trabalho se justificam, ao observar, através da realização da *Potter Week* no campus do IFPB- Santa Luzia, como a experiência imersiva no universo mágico da saga Harry Potter, por meio da construção de círculos de leitura e da ênfase no protagonismo juvenil, auxiliam no processo de construção de uma comunidade leitora.

2 METODOLOGIA

A pesquisa aqui proposta foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e interpretativo, buscando compreender a relevância do evento *Potter Week* na formação de uma comunidade leitora do IFPB, campus Santa Luzia, nos anos 2023 e 2024, e na Escola Estadual Barão do Rio Branco (EEBRB), em Parelhas- RN, no ano 2024. Para isso, foram utilizados registros das atividades realizadas durante a programação, observações diretas do engajamento dos participantes e relatos coletados em rodas de conversa. O foco metodológico se deu a partir da análise das interações estabelecidas entre os estudantes e a literatura, bem como na identificação de práticas colaborativas que evidenciam a construção de um espaço de pertencimento e de troca de sentidos em torno da leitura. Esse percurso investigativo permitiu compreender como a mediação docente, associada ao caráter lúdico e cultural do evento, potencializa a criação de vínculos entre os jovens e o universo literário, favorecendo o fortalecimento de uma comunidade leitora no contexto escolar.

Durante o ano de 2023, os estudantes do campus participaram da leitura da obra *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (Vol. 1, J. K. Rowling), atividade promovida pelo Clube do Livro Entrelinhas, instituído no campus Santa Luzia em 2022. A obra foi dividida em capítulos e discutida em encontros quinzenais nos quais os participantes compartilhavam impressões, interpretavam trechos e construíam sentidos coletivamente. A partir dessa experiência leitora surgiu a ideia de organizar o evento *Potter Week*, com o objetivo de ampliar a participação discente e atrair novos leitores para o universo literário. Essa iniciativa foi inspirada em um projeto similar já em desenvolvimento no IFCE, campus Cedro, e que, mediante autorização de seus idealizadores, foi adaptada e institucionalizada no campus Santa Luzia.

No referido ano, após o compartilhamento coletivo da leitura, iniciou-se o processo de organização do evento, baseado em atividades que faziam referência à obra lida, utilizando como fonte o livro de regras composto pelo IFCE, campus Cedro.

Baseado nas indicações do livro de regras, a estrutura organizacional do evento se deu da seguinte maneira: 1– Coordenação do Projeto (2 pessoas) Que tem como papel mediar e coordenar o planejamento, preparação, desenvolvimento e execução de todas as atividades do evento. Os dois coordenadores funcionam como Primeiro Comitê que definirá regras e que discutirão sobre questões não previstas. 2– Direção de Casa de Hogwarts (1 pessoa para cada casa) Um servidor técnico-administrativo ou docente que terá o papel de aconselhar: 1– a Coordenação do Projeto; 2– os monitores das casas; 3– os alunos individualmente. 3– Monitoria-Chefe (2 pessoas para cada casa) Dois discentes que atuarão como protagonistas de suas casas. Eles serão chefes imediatos dos alunos de suas casas, devendo organizá-los em grupos, manter com eles o contato, fazer com que as regras sejam observadas por todos e escolher membros para atuar nas atividades gerais, específicas e de disputa. 4– Monitoria (até quatro pessoas para cada casa). Até quatro discentes voluntários de cada casa, que atuarão na frente do projeto, ajudando a produzir ornamentos, auxiliar no gerenciamento de espaços e na divulgação. 5- Estudantes Pessoas em geral inscritas e selecionadas para participar das atividades do evento

Para iniciar a primeira edição da *Potter Week* foram necessárias as seguintes ações: 1- Circulação dos Jornais, 2- Inscrições, 3- Entrega das cartas, 4- Cerimônia do Chapéu Seletor. Durante a primeira edição da *Potter Week* 2023 as atividades com pontuação foram as mesmas da edição do IFCE, campus Cedro, com adaptações, acrescentando-se algumas dinâmicas que giraram em torno dos acontecimentos do livro/filme em discussão. As atividades foram divididas em três tipos: atividades gerais, atividades específicas e atividades de disputa referentes à Batalha das Casas. Além dela, será contado como atividade extra o tradicional “Baile de Inverno”. São consideradas atividades gerais: 1– Aulas de magia. 2– Maratona de filmes. São consideradas atividades específicas: 1– Caça aos basiliscos são consideradas atividades de disputa da Batalha das Casas: 1– Xadrez Bruxo, 2– Duelo de Varinhas, 3– Níveis Ordinários de Magia, 4– Quadribol, 5– Circuito Bruxo.

Movimento semelhante foi feito no ano de 2024, no qual os alunos do IFPB, juntamente com os do 8º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual Barão do Rio Branco (EEBRB), em Parelhas-RN, fizeram a leitura individual do livro *Harry Potter e a Câmara Secreta - Vol 2* – J.K.Rowlin para, então, compartilhá-la entre si. Num primeiro momento, os alunos participaram do clube de leitura citado, cujo objetivo foi proporcionar uma discussão coletiva

a respeito dos oito primeiros capítulos da obra. O clube de leitura Entrelinhas funcionou na biblioteca da EEBRB.

Ao considerar a bagagem cultural e os interesses já presentes no cotidiano dos estudantes, a proposta de leitura mostrou-se eficaz por aproximar o texto literário do universo juvenil. O envolvimento com as obras não se limitou ao cumprimento de uma tarefa escolar, mas ultrapassou os limites da sala de aula, tornando-se uma experiência significativa de construção de sentidos. Dessa forma, a atividade representou um elo entre o prazer de ler algo familiar e instigante para os alunos e o desenvolvimento das competências de leitura e de compreensão textual previstas no contexto escolar.

Em diálogo com Cosson (2014, p. 154),

(...) os círculos de leitura são espaços sociais nos quais as relações entre textos e leitores, entre leitura e literatura, entre o privado e o coletivo são expostas e os sentidos dados ao mundo são discutidos e reconstruídos. Participar de um círculo de leitura é compartilhar com um grupo de pessoas as interpretações dos textos com as quais construímos nossas identidades e da sociedade em que vivemos.

Após a leitura integral das obras pelos estudantes nos anos de 2023 e 2024, atividade que se incorporou à rotina escolar de forma tão natural quanto as práticas de ouvir e falar, a turma foi organizada em grupos de trabalho inspirados no universo ficcional de *Harry Potter*. Para tanto, em 2023, para a inscrição no evento, os alunos do IFBP, campus Santa Luzia, deveriam apenas preencher um formulário indicando, por si só, a sua casa de Hogwarts. Como o evento ainda era muito inicial, não houve uma preocupação na aplicação de testes e na quantificação de participantes por casa. Todavia, conforme a imagem, neste ano, 98 alunos se envolveram na realização da *Potter Week*.

Devido à adesão presenciada no ano citado, em 2024, aplicou-se um teste de personalidade via *Forms*, baseado em perguntas norteadoras na narrativa, o que possibilitou a divisão dos discentes nas quatro Casas de Hogwarts: Grifinória, Corvinal, Lufa-Lufa e Sonserina, tendo, para 2024, 155 alunos inscritos.

Com base na experiência leitora dos alunos, seguiu-se, a partir disso, por um caminho de aprendizado interdisciplinar e coletivo, a partir do qual, além do componente de língua portuguesa que avalizou a imersão e a discussão da obra pelos próprios alunos, outros componentes curriculares foram mobilizados e expandiram a leitura já realizada pelos alunos, abrindo espaço para que tivessem contato com conhecimentos específicos imbricados nessas disciplinas.

Os alunos também se engajaram neste projeto por meio das redes sociais, de modo que criaram um perfil no Instagram intitulado @potter_weekifpb e que, em parceria com o @leiturinsta no ano de 2024, gerido por uma das professoras da EE BRB, passaram a fazer posteres de textos, vídeos e fotos, acompanhando toda a dinâmica do evento. Todo esse trabalho, cuja origem está na leitura da obra compartilhada pelos alunos, revela a aquisição e o desenvolvimento de competências de compreensão do texto e da realidade que ele mobiliza por meio das interações entre os próprios alunos e entre eles e a obra.

De acordo com Cosson (2014, p.36), por exemplo,

(...) ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores.

Em outras palavras, os alunos foram capazes de encontrar e produzir sentidos a partir de seu contato com a obra e do diálogo que estabeleceram entre si por meio da leitura compartilhada. Esses sentidos, inclusive, consolidaram a base para a expansão de seu conhecimento de mundo, o que se viu no contato com outras disciplinas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Leitura literária e formação do leitor: a importância dos círculos de leitura

Ir do ensino de literatura para a leitura literária exige uma reflexão sobre o próprio conceito de leitura, entendido aqui como uma dimensão que ultrapassa a simples decodificação de signos, configurando-se como uma prática social e cultural que possibilita a construção de sentidos e a formação crítica do indivíduo. Freire (1989) afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e Chartier (1999) defende que as formas de ler variam historicamente e culturalmente, onde a leitura é entendida como um ato situado e plural, sendo a leitura literária capaz de contribuir para ampliar horizontes, promover a inserção cultural e fortalecer a identidade do leitor em formação.

De fato, a leitura literária, entendida na perspectiva apontada neste trabalho, demanda que o espaço educativo da sala de aula ofereça condições de acesso a obras que despertem interesse e prazer, superando a ideia da leitura literária como mero cumprimento de obrigação de um currículo. Para Bordini e Aguiar (1993), antes de uma questão conteudista, a experiência literária é fundamental para constituir leitores capazes de compreender a si mesmos e o mundo. Isto pode ser feito, como propõe Cosson (2014), através dos círculos de leitura, uma

metodologia de letramento literário que aproxima os jovens da literatura a partir do diálogo e da partilha de interpretações.

A construção dos círculos de leitura proposta por Cosson (2014) coloca em evidência o protagonismo juvenil ao acionar nos participantes o reconhecimento de si mesmos como parte integrante de uma comunidade leitora específica. O autor aponta três aspectos relevantes da leitura em grupo: 1º - “o caráter social da interpretação dos textos” e a apropriação e manipulação do repertório “com um grau maior de consciência”. 2º - “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”. 3º - “os círculos de leitura possuem um caráter formativo” (Cosson, 2014, p. 139). Essa situação dialógica na qual os jovens passam a estar inseridos, uma vez proposta em sala de aula, favorece o engajamento e a motivação com a leitura literária, especialmente quando o conhecimento é mobilizado em situações que fazem sentido para o aluno.

Para Cosson (2014) o letramento literário pode ser alcançado a partir de práticas coletivas organizadas em círculos de leitura, uma espécie de estratégia pedagógica eficaz para formar leitores críticos e estéticos. O autor sistematiza objetivos, rotinas e papéis para a construção dos círculos, relacionando teoria e prática no contexto escolar.

Nesse sentido, a partir do pensamento de Cosson (2014), o protagonismo juvenil exercido pelos alunos na realização da *Potter Week*, conforme será demonstrado, amplia a formação leitora, pois estimula a interpretação, a criação e a socialização de saberes. É nesse espaço de construção que a pertinência da realização do evento se efetiva como estratégia de incentivo à leitura, ao criar um espaço em que os estudantes se reconhecem nos textos lidos em círculos, bem como dialogam entre si e assumem o papel de protagonistas das atividades, seja na interpretação, na mediação ou na produção de experiências literárias como as vistas no evento e apontadas abaixo. Desse modo, essa iniciativa fortalece a aproximação entre literatura e vida cotidiana, promovendo uma prática leitora mais significativa e duradoura.

3.2. O universo multimidiático de Harry Potter

O universo de Harry Potter, criado por J. K. Rowling, consolidou-se como um dos fenômenos culturais mais marcantes das últimas décadas, com forte repercussão no público juvenil. Desde a publicação do primeiro volume, em 1997, a saga alcançou dimensões que ultrapassaram o espaço literário, expandindo-se para o cinema, jogos digitais, parques e restaurantes temáticos, além de inúmeros produtos midiáticos. Essa presença multimidiática fortaleceu a popularidade da obra e consolidou a saga como uma referência cultural global,

especialmente entre jovens leitores que se identificam com os desafios, descobertas e conflitos vivenciados pelas personagens.

Trazer a leitura da obra para o contexto escolar, tendo o professor como mediador, torna-se fundamental para transformar esse interesse espontâneo em experiência formativa. Cosson (2014), ao tratar do conceito de “letramento literário”, destaca que a leitura de obras literárias deve ultrapassar o simples contato com o texto, constituindo-se em uma prática que forma sujeitos críticos, capazes de se reconhecer e se posicionar no mundo. Nesse sentido, a saga Harry Potter oferece material fecundo para o desenvolvimento do letramento literário, pois articula símbolos, arquétipos e dilemas universais que dialogam com a experiência social dos leitores.

Como lembra Candido (1972), o direito à literatura é um direito humano, pois a ficção e a fantasia são necessidades constitutivas do indivíduo. A narrativa de Rowling, permeada por símbolos e campos imagéticos, responde a esse anseio, funcionando como metáfora de experiências humanas universais (Bettelheim, 2002). Os conflitos de identidade, amizade, medo e coragem, tão presentes na saga, tornam-se espelhos das vivências juvenis e, assim, elementos de aproximação com a leitura literária. Assim, a intervenção feita através do evento permitiu aos estudantes “atravessar pontes”, partindo da percepção e desenvolvimento individual para uma socialização, percebendo a importância da escola nesse processo diário (Colomer, 2007).

Portanto, a utilização de Harry Potter como objeto de leitura em sala de aula não se justifica apenas por sua popularidade ou pela sua presença no cotidiano dos jovens, mas também pelo potencial de promover práticas de letramento literário que ampliam a competência leitora, o senso crítico e a formação cultural dos estudantes. O universo multimidiático da obra, longe de ser um obstáculo, pode ser compreendido como ponte entre a cultura juvenil e a escola, criando condições para que a literatura cumpra seu papel de formar leitores ativos, críticos e sensíveis ao mundo que os cerca.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da *Potter Week*, nos anos de 2023 e 2024, permitiu observar um significativo aumento do interesse dos estudantes pela leitura, partindo, primeiramente, da curiosidade de conhecer o universo de Harry Potter. Esse aspecto pode ser evidenciado tanto pela maior disposição em participar das discussões em sala quanto pelos relatos de envolvimento com a obra fora do ambiente escolar, conforme relato abaixo:

Durante a *Potter Week*, minha curiosidade pelo universo de Harry Potter só aumentou. Foi uma experiência ótima e me deu muita vontade de ler os livros! A forma como esse evento apresentou os detalhes do mundo mágico me deixou fascinada. Ver tudo aquilo ganhar vida, seja através de atividades ou decorações temáticas, despertou em mim uma vontade enorme de conhecer a fundo as origens de tudo aquilo (Clara Martins, 2º ano de Informática).

Eu participei da *Potter week* 2024, que teve como tema Harry Potter e a Câmara Secreta. Eu já conhecia o universo de Harry Potter pelos filmes, mas nunca tinha lido os livros. Durante o evento, comecei a ler o livro do tema e isso despertou ainda mais o meu interesse pela leitura. Meu gosto pela leitura começou quando entrei para o clube do livro "Entrelinhas", mas percebi que durante a *Potter week* ele evoluiu bastante, aprendi mais sobre o mundo de Harry Potter e também fiz novas amizades. Desde pequeno sou apaixonado por esse universo, e a *Potter week* foi como uma forma de sentir um pouco da experiência de viver nele. Foi muito divertido participar das competições, do baile e também ter a oportunidade de ser monitor da Corvinal (Arlindo, 2º ano de Informática).

Os relatos dos estudantes revelam que a *Potter Week* teve um impacto significativo tanto no despertar do interesse pela leitura quanto no fortalecimento do vínculo entre os alunos e o ambiente escolar. A fala da aluna Clara Martins evidencia como a ambientação lúdica, as atividades temáticas e a imersão no universo de Harry Potter funcionaram como porta de entrada para a literatura, ao transformar a curiosidade em desejo efetivo de leitura. Já o depoimento do aluno Arlindo demonstra que a experiência extrapolou a simples fruição estética, possibilitando a ampliação do repertório literário, a valorização da leitura como prática social e o fortalecimento de laços de amizade.

Nesse caso, observa-se que o evento potencializou o gosto já existente pelo universo mágico e também promoveu um sentimento de pertencimento, seja por meio da participação em grupos como a Corvinal, seja pela vivência de atividades coletivas como o baile e as competições. Assim, os dois relatos ilustram, de maneira concreta, a conexão entre literatura, ludicidade e aprendizado, confirmando o papel da *Potter Week* como experiência cultural e pedagógica capaz de aproximar os alunos da leitura e de consolidar uma comunidade leitora no espaço escolar.

De fato, a participação dos estudantes nas etapas de execução da *Potter Week* foi marcada pelo protagonismo juvenil, uma vez que os discentes assumiram responsabilidades na organização das atividades, na condução das discussões e até mesmo na proposição de novas ideias para o projeto. Esse envolvimento demonstrou, conforme imagens abaixo, que a experiência extrapolou a condição de tarefa escolar, possibilitando que os alunos atuassem de forma colaborativa, autônoma e criativa. Ao se apropriarem do espaço de fala e decisão, os discentes não apenas fortaleceram seus vínculos com a leitura, mas também desenvolveram

competências sociais, como liderança, trabalho em equipe e senso de pertencimento, confirmando o potencial formativo da atividade.

Para a comprovação desse potencial formativo, é importante observar as etapas de envolvimento dos alunos na execução do trabalho. A *Potter Week* 2023 e 2024 iniciou-se com a leitura dos livros 1 e 2 da saga Harry Potter. A leitura, como dito anteriormente, foi feita através dos círculos de leitura propostos por Cosson (2014). Os livros foram divididos em capítulos e, a cada quinze dias, os alunos se reuniam para conversar e compartilhar as suas leituras.

Após a leitura dos livros, o processo de organização da *Potter Week* foi iniciado, primeiramente, com a circulação do Profeta Diário. Uma edição do Jornal “Profeta Diário”, confeccionada pelos alunos, foi impressa com informações sobre o evento, as formas de inscrição e a temática. O jornal foi afixado nas paredes do campus e colocado por debaixo da porta das salas de aula. Esta atividade inicial despertou a curiosidade da comunidade escolar sobre o evento.

Após a circulação dos jornais, iniciou-se o processo de inscrição, já apontado na metodologia, por meio de formulário eletrônico. Uma vez inscritos, deu-se o início da entrega das cartas, entregues para os inscritos internos de sala em sala ou nos corredores do campus. Aqueles que não receberam suas cartas nesses dois momentos, se dirigiram à biblioteca para garantir a sua.

A Cerimônia do Chapéu Seletor foi a próxima etapa e ocorreu no auditório do campus. Nos anos de 2023 e 2024, o auditório foi dividido em 4 regiões, cada uma destinada a uma das quatro casas de Hogwarts. Nelas, os monitores-chefe e os monitores ajudantes se posicionaram e recepcionaram os participantes de sua Casa. Após a abertura do evento, o coordenador explicou as regras do Chapéu Seletor e da *Potter Week* em geral. Em seguida chamou, um por um, os inscritos que desejaram participar da Cerimônia do Chapéu, na seguinte ordem: monitores-chefe, monitores e público em geral. O Chapéu definiu a casa a qual o participante foi enviado pela própria informação dada pelo participante no momento de inscrição.

Durante as edições da *Potter Week*, as atividades com pontuação giraram em torno dos acontecimentos dos livros/filmes Harry Potter e a Pedra Filosofal; e Harry Potter e a Câmara Secreta. Divididos em casas, os alunos competiram para ganhar as atividades que envolviam o universo dos livros. As atividades principais foram: aulas de magia, que envolveram as disciplinas de Artes, Biologia, Química; maratona de filmes; xadrez bruxo, quadribol e circuito bruxo.

O engajamento dos alunos foi significativo, aspecto evidenciado nos seguintes relatos:

A Potter Week, é uma experiência extraordinária não só para quem é fã, mas para todos aqueles que se dispõe a participar. O IFPB - Campus Santa Luzia, cumpre com êxito essa proposta, consegue dar aos alunos um momento integrador cheio do espírito de união, competição e amizade, nos mostra realmente uma certa magia, assim como no mundo de Harry Potter. Além de entregar aprendizados com a leitura, o desenvolvimento de enigmas e as atividades artísticas propostas. É realmente um momento de descontração a ser aproveitado, quem participa sempre deseja um pouco mais! (Samya, aluna egressa do IFPB, campus Santa Luzia).

Participar da Potter Week foi uma experiência mágica! Não só exploramos o universo de Harry Potter, mas também aprendemos a importância do trabalho em equipe. Cada atividade foi como uma aula de magia, onde a colaboração fez toda a diferença. Juntos, criamos um ambiente divertido e acolhedor, onde todos se sentiram parte da história. É incrível ver como, assim como na saga, quando unimos nossas forças, conseguimos realizar coisas fantásticas. Preparem seus corações, uma jornada incrível está por vir! (Ayslane - Aluna egressa do IFPB, campus Santa Luzia).

Os depoimentos das alunas egressas reforçam a dimensão transformadora da *Potter Week* enquanto experiência cultural, social e pedagógica. Através das falas das alunas egressas pode-se perceber que o evento ultrapassa a condição de uma atividade temática para se constituir como espaço de integração, cooperação e construção coletiva de sentidos. A referência à “magia” não aparece apenas como metáfora do universo de Harry Potter, mas como expressão simbólica da capacidade do evento de mobilizar afetos, despertar a imaginação e fortalecer laços de amizade e pertencimento. Assim, ao articular ludicidade, trabalho em equipe e práticas artísticas e leitoras, a *Potter Week* se consolida como uma experiência singular, que não apenas fomenta o gosto pela leitura, mas também contribui para a formação integral dos estudantes, marcando suas trajetórias mesmo após a conclusão da vida escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados acima apresentados evidenciam que a experiência proporcionada pela *Potter Week*, possível de ser replicado em outros espaços e através de outras obras, possibilitou articular literatura, ludicidade e aprendizado de maneira integrada, promovendo um espaço em que a leitura deixou de ser percebida apenas como obrigação escolar e passou a ser vivenciada como prática prazerosa e significativa. De fato, essa abordagem favoreceu o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e o ambiente escolar, aspecto que possibilitou a criação de um espaço de pertencimento, cooperação e construção coletiva de sentidos. Assim, a iniciativa demonstrou que o diálogo entre cultura juvenil e práticas pedagógicas inovadoras potencializa tanto o engajamento dos alunos quanto o desenvolvimento de competências leitoras e sociais.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1972. p. 169-191.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura e formação do leitor: do ensino de literatura à leitura literária**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- KLEIMAN, Ângela B. **Texto e leitura: uma introdução à linguística textual**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2008.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2014.